

Bom ensino nas enfermarias, o fator essencial na educação de enfermeiras

Pela irmã M. Domitilla, Hospital S. Maria, Bock Minn.

O sistema de aprendizado na educação de enfermeiras tem sido condenado de tal modo nos últimos poucos anos, que é problemática a sua continuação. Todavia, antes de abandonarmos inteiramente este antigo método, seria útil examinarmos cuidadosamente para saber se são inherentes os seus defeitos imputados.

Em um livro recente sobre o aprendizado, diz Stewart Serimshaw, de Marquette Universidade, Milwaukee, que "toda a educação moderna exige cada vez mais e mais os princípios de aprendizagem. Vemos crescer em importância a tendência de combinar o trabalho e a educação, a teoria e a prática". Os educadores familiarizados com esse tipo de educação concordam que a experiência obtida pelos alunos em trabalhos sincronizados resulta em uma aptidão superior em sua profissão escolhida, como também desenvolve boa atitude para com os problemas que devem ser encarados. Aprender a trabalhar em conjunto. Este conhecimento da arte de trabalhar harmoniosamente com outros não se pôde ensinar. Tem que ser aprendido por cada indivíduo pelo contacto atual com a classe de pessoas com que deve tratar.

A EDUCAÇÃO COOPERATIVA CRIA CARATER

"A maioria das pessoas que conhece intimamente a educação cooperativa diz que um dos seus principais meritos está no desenvolvimento de caráter," diz outro autor. "A experiência que ganha o aluno no trabalho tem o efeito de amadurá-lo, dá-lhe responsabilidade; a sua coragem, iniciativa e força de vontade são experimentados e desenvolvidos."

São essas as qualidades que desejamos em toda enfermeira, e creio que as temos desenvolvido razoavelmente bem, devido principalmente ao apêgo ao antigo e experimentado método de educação. Se tem fallado a educação de enfermeiras, não é devido ao método de aprendizado, talvez seja, porque os princípios corréctos de educação não são bem empregados.

Gostamos de dizer que a enfermagem é uma arte. Mas o que é uma arte? É a aptidão em aplicar conhecimentos. O conhecimento é fundamental, mas o indivíduo

que possui conhecimento que não tem aplicação habil, não é artista. A enfermagem é uma arte tão confirmada quanto a produção de musica suave ou de pinturas soberbas. É a arte de todas as artes, porque não trabalha com marmore ou outros objetos inanimados, mas com o ser humano, a obra prima da criação.

Os métodos usados em educar enfermeiras, portanto, não devia ser muito diferente dos métodos usados nas escolas de arte. Esses métodos são: primeiro, a seleção de alunos que tenham capacidade suficiente e talento especial; segundo, um treinamento aprofundado de técnica; terceiro, a exibição de modelos que devem ser copiados; quarto, auxílio no sentido de fornecer-lhes experiência, e finalmente, a criação de uma atmosfera que conduza a sucesso. Não é razoável crêr-se que haja distinções que impeçam a arte de enfermagem de se reger pelas mesmas condições e princípios.

Para desenvolvermos moças na arte de enfermagem é necessário que tenhamos indivíduos de caráter impecável, livres de defeitos desagradáveis de personalidade, bem educados, sabendo pensar e dispostos a servir. Em escolher candidatas devíamos usar a nova técnica desenvolvida pelos psicólogos. Ainda não sabemos até onde vai o seu valor, mas quanto mais depressa experimentarmos, mais depressa saberemos.

PRECISAMOS MANTER A FASE DE TREINAMENTO

Depois que a estudante tenha sido cuidadosamente escolhida, precisa um treinamento adequado em técnica; precisa entrar em contacto com modelos na profissão; precisa de experiência e de uma atmosfera que seja conducente a um desenvolvimento apropriado. Estes quatro fatores educacionais se ligam intimamente às enfermeiras hospitalares. É a enfermagem a verdadeira escola de enfermagem.

Como já dissemos, a educação de enfermeiras exige conhecimento e habilidade em sua aplicação. Grande parte do conhecimento de que carece uma enfermeira pôde ser obtida em uma escola ou universidade tão bem quanto nas salas de aula do hospital. Mas, a habilidade somente poderá ser adquirida em cuidar dos doentes sob a di-

ração e vistas de enfermeiras diplomadas que sejam modelos em sua profissão. O hospital é o único lugar presentemente onde seja pratico á aluna obter a técnica acabada e a experiencia requerida. E' necessario que retenhamos essa fase de aprendizado.

A pessoa encarregada da enfermaria é a pessoa chave na escola de enfermagem. Se ela não estiver em cooperação com o programma de treinamento, é impossivel haver sucesso. E' ela que exerce controle sobre a educação da aluna, onze horas de cada doze. E' ela a responsavel pelo desenvolvimento na aluna, de uma apreciação por tudo quanto é bem feito na enfermagem.

Um reconhecimento de escolas de enfermagem revela que, depois do periodo preliminar, onze ou mais de cada doze horas de aprendizado são empregadas em pratica de enfermagem. Mesmo nas escolas que possuem excelente corpo docente, a educação e treinamento das alunas são pouco influenciados pelos professores. Dr. May Burgess, depois de analisar a situação, diz, "A maior parte da verdadeira instrução recebida pelas enfermeiras alunas é ministrada pelas enfermeiras chefes sob a direção de que trabalham e pelas enfermeiras diplomadas com que entram em assoriação. O serviço da noite, que, conforme o testemunho de muitas enfermeiras, fornece mais experiencia valiosa que qualquer outra parte de seu treinamento, está sob a direção de chefes da noite. Se são enfermeiras dedicadas e boas professoras, a aluna aprende muito. Se não, ela aprende tambem, mas talvez em uma maneira que cause tristeza mais tarde".

Deve a enfermeira chefe ser responsavel pelo ensino na enfermaria? Talvez. Em algumas instituições ou em certos departamentos de uma instituição a enfermeira chefe pôde ser a melhor indicação para esse ensino. Em outros departamentos talvez a inspetora (auxiliar da Instrutora) fosse a pessoa melhor qualificada. E ainda em outros lugares talvez seja necessario haver enfermeiras especiais para o ensino. As escolas deviam ter a liberdade de experimentar e escolher o plano de mais sucesso. Para os nossos efeitos, falaremos como se fosse a enfermeira chefe responsavel pelo ensino da enfermaria.

Que atributos deve ela ter? Além de ser uma enfermeira modelo ela deve possuir os atributos de toda boa professora, conhecimento, habilidade pedagogica, visão, simpatia, entusiasmo. Acima de tudo ela deve ser atuada pelos mais elevados ideais eticos e profissionais. As forças que

formam e desenvolvem o carater precisam prevalecer em toda a instrução de enfermagem. Nota-se com pesar que no relatorio "Enfermeiras, Doentes e Carteiras", publicado pela comissão de reconhecimento, quasi todas as queixas formuladas contra enfermeiras tratavam de falta de etica ou de ideal de serviço. O fato põe enfase na necessidade de escolhermos enidadosamente as candidatas e de empregarmos somente pessoas da mais alta qualidade profissional e pessoal como chefes, pessoas que tenham a personalidade, a habilidade intelectual e o carater de incentivar os seus altos ideais.

ENSINANDO PELO EXEMPLO

A pessoa que ministra o ensino na enfermaria precisa ser, em primeira consideração, uma enfermeira excelente. Esse atributo será mais importante que um diploma? Sim, é muito mais importante. Será mais essencial que habilidade no ensino? Sim, ainda mais. Ha muito ensino indireto se fazendo a todo o tempo no hospital. Se a enfermeira chefe for uma enfermeira ideal, ela ensinará mais pelo seu exemplo do que podemos bem imaginar. Algumas enfermeiras mais antigas não tiveram a oportunidade de adquirir treinamento especial, mas são excelentes professoras de enfermaria, devido á sua habilidade admiravel na enfermagem, fruto de sua longa experiencia, sua devoção ao bem-estar dos doentes, e seu interesse pelas alunas.

A enfermeira chefe que ensina na enfermaria precisa ter amor pelo ensino e habilidade em ensinar. Por habilidade em ensinar, não quero dizer unicamente habilidade em dirigir uma classe, mas a capacidade de inspirar nas alunas um verdadeiro amor pela profissão. Precisamos de enfermeiras chefes que sejam vivas intelectualmente e que se regosijem com ensinar as alunas sob a sua direção. Uma enfermeira chefe de aspeto arrogante, ou com fóros de ditador, não pôde ter a responsabilidade de amoldar vidas jovens.

Oferecem-se agora cursos a enfermeiras que se interessam em ensinar. As enfermeiras chefes deviam aproveitar de tais cursos. O metodo antigo de treinar enfermeiras chefes apenas por colocá-las no lugar não é mais adequado.

PRECISA-SE DE UM PROGRAMA UNIFICADO

Para poder empreender com sucesso um programa de ensino na enfermaria, é necessario haver uma certa quantidade de organização. Precisa haver coordenação en-

tre a instrução nas aulas e a pratica na enfermagem, como tambem entre os vários serviços hospitalares. Sómente se poderá obter tudo isso por meio de planos deliberados e uma atividade entusiastica. Será uma lastima, por exemplo, se a instrutora em metodos de enfermagem demonstra um metodo de dar injeções, ao passo que nas enfermarias se empregam tantos metodos quantos são as enfermeiras chefes. Não é pouco comum encontrar uma enfermeira chefe, muito ciosa em relatar o trabalho e aproveitamento das alunas, ao passo que outra, si se digna fazer um relatorio, as classifica todas de "excelestes" ou "impossiveis".

Para promover e unificar um bom programa de ensino nas enfermarias é preciso haver cooperação de todo o corpo docente. Precisa haver reuniões regulares para determinar qual será o programa de ensino e como será executado. Deve ser feita uma análise cuidadosa das facilidades de cada enfermaria. Cada enfermeira chefe deve fazer uma lista detalhada das oportunidades educativas do seu departamento. Cada uma saberá então o que tem á mão e poder-se-á determinar que detalhes de tecnica são peculiares a certas enfermarias. Se a enfermeira chefe descobre que em sua enfermaria ha certa tecnica peculiar, deve assumir a responsabilidade de demonstrala ás alunas quando estiverem sob a sua direção, zelando para que se tornem aptas no emprego da tecnica. Mesmo que a aluna tenha visto uma demonstração de tal tecnica na sala de aula, pôde facilmente esquecer, ao passo que não a esquecerá se tiver oportunidade de pô-la em pratica na enfermaria apropriada.

Muitas conferencias devem ser consagradas a estudo e investigação. Si, por exemplo, houver alguma questão ou falta de acordo sobre a tecnica do termometro, o problema deve ser estudado. Uma comissão deve ser nomeada para estudar cuidadosamente as soluções desinfetantes empregadas, e a tecnica mais apropriada. Após o estudo, um relatorio será apresentado a todo o corpo docente e um metodo uniforme deve ser adotado. Esse metodo será cuidadosamente apresentado a todas as enfermeiras chefes, que se inenubirão de demonstrá-lo a todas as alunas sob os seus cuidados.

Mudanças de tecnica, queixas de docentes ou de medicos, e os abusos ou irregularidades que infalivelmente ocorrem em toda instituição, devem todos ser discutidos pelas chefes em conselho. Não ha outro metodo de administrar eficientemente uma

instituição, ou de criar uma atmosfera apropriada para empreendimentos de sucesso.

O sucesso dessas reuniões dependerá principalmente na atitude da diretoria. Os seus atributos mais essenciais são imparcialidade e boa vontade. Com essas qualidades ela obterá a cooperação entusiastica de suas enfermeiras chefes. Ela descobrirá quais as melhores qualidades de cada enfermeira, para, pondo enfase nelas, trazer sucesso ao seu programa, por intermedio do estímulo que a todos traz a apreciação de seus bons esforços.

MEDINDO O SUCESSO DA ALUNA

A diretora precisa ter muita paciência e persistência. Deve se recordar de que uma boa enfermeira chefe naturalmente se interessa mais no bem estar de seus docentes e na marcha regular de seu departamento do que em problemas de educação. Será talvez necessario expender muita paciência e muitos meses, e anos, de esforço, para incutir um interesse em problemas e oportunidades do ensino, e um desejo de se esforçar nesse sentido. Mas, enfim, tal enfermeira chefe será um membro mais valioso do corpo docente que uma professora que não se interessa tanto talvez nos problemas praticos da enfermagem e administração.

Outro detalhe importante de organização é o relatorio de eficiencia da enfermeira chefe. O problema de eliminação de alunas que faltam os atributos pessoais ou profissionais necessarios para a enfermagem se liga intimamente ao problema de seleção. Embora empregemos todos os meios possíveis para escolher as candidatas mais desejaveis para as escolas de enfermagem, torna-se necessario ás vezes despedir alunas de nossas instituições porque não são efficientes e não possuem os atributos necessarios para uma enfermeira.

Os fatores que se devem tomar em consideração em medir o sucesso de uma aluna são: habilidade scolastica, capacidade fisica, caracteristicos de personalidade, e habilidade na enfermagem. O primeiro fator, o progresso nos estudos, pôde ser medido na sala de aulas, mas todos os outros serão determinados pela observação das alunas no serviço. É imperativo, portanto, que a enfermeira chefe faça relatorios detalhados e compreensivos relativos a cada aluna sob sua direção.

Em muitas instituições é costume a enfermeira chefe preencher um relatorio de eficiencia para cada aluna quando deixa o seu departamento. É mais pratico, todavia, a enfermeira chefe fazer relatorios cada principio de mez para todas as alunas que

tenham estado no seu departamento duas semanas ou mais. Ha duas vantagens neste plano. Primeiro, o relatório sendo uma questão de rotina, está menos apto de ser esquecido ou negligenciado. Segundo, a estudante terá provavelmente ao menos dois relatórios em cada departamento. Se o primeiro não for satisfatório, ela pôde ser advertida de suas faltas, e poderá exercer maior esforço para que o segundo relatório dê satisfação.

Usam-se presentemente muitos tipos de relatórios de enfermaria. Alguns não são práticos porque os caracteres que servem de critério são muito vagos e pouco explicativos. Outros são difíceis de julgar.

Devemos nos lembrar de que, quanto mais simples for a nossa organização, tanto menor será a possibilidade de se desarranjar. As duas fases supra-mencionadas, as

reuniões deliberativas e os relatórios, são absolutamente essenciais ao ensino nas enfermarias.

O recenseamento de que falámos provou claramente uma coisa, que a maioria das escolas deseja ardentemente aperfeiçoar o seu curso. Creio que, dado uma boa diretora, a medida mais importante para o melhoramento de uma escola é considerar o melhoramento de seu ensino nas enfermarias. Sem esse elemento não produziremos moças bem aptas para exercerem a arte da enfermagem. Sem um ensino eficiente nas enfermarias não faremos da enfermagem a arte por excelência.

Tradução de M. Reno

(Do Moderno Hospital — Setembro 1933)



DESBI

Resolvido o problema da syphilis pela Bismuthotherapie com o iodo Bismuthito de sodio byalino

DESBI

DESBI Adulto 2cc. 0,01 de Bi I³ e 0,01 de Na I

DESBI Infantil 2cc. 0,003 de Bi I³ e 0,003 de Na I

é o espirilicida mais moderno para o tratamento da syphilis em todas as suas modalidades, especialmente nas perturbações nervosas e circulatórias.

é o unico iodo bismuthito de sodio solubilizado em agua bidistilada,

não contém anestésico.

é indolor e não tem contra-indicações.

não produz a menor reação local.

é considerado, pela experiencia, in anima nobilis, o producto mais eficaz.

não tem similar

LABORATORIO CHIMIOThERAPICO RIO
Caixa Postal 1682

TELEPHONES 2-2471 e 9-2802
RIO DE JANEIRO

